

O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura—Sem brinde: Por anno, Portugal e Hespanha, 800 reis; India, China e America, 1\$200 reis. Com brinde: Portugal e Hespanha, 1\$000 reis. Numero avulso, 100 reis.

Administrador e editor: José Fructuoso da Fonseca—Redacção, administração e officinas typographicas, Picaria, 74—Publicações, preços convencionaes.



D. Francisco Ferreira da Silva

Bispo eleito de Siéne e Prelado de Moçambique

SUMMARIO

Texto

D. Francisco Ferreira da Silva.
Chronica quinzenal, por P.
Secção piedosa: indicador religioso; Sobre o Rosario, por X.
Questões actuaes: A Igreja e a Instrução.
Varia: Religião e Sciencia, por X.
Secção Social Christã. O credito agricola na Allemanha, por Pius
As nossas gravuras.

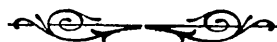
Secção poetica: A' guitarra, poesia, pelo Dr. Lemos Ferreira.
Boletim scientifico: A proposito do eclipse, pelo Dr. * * *
Restrospecto da Quinzena: Neurologia.

Gravuras

D. Francisco Ferreira da Silva
N. Senhora do Rosario
Na Africa: Em plena floresta
Na Africa: O gigante vegetal

D. Francisco Ferreira da Silva

Bispo eleito de Siéne e Prelado de Moçambique



O nosso paiz tem mais um bispo. E' elle o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Francisco Ferreira da Silva, antigo vigario geral e governador do Bispado de Cabo Verde e actualmente Bispo titular de Siéne e Prelado de Moçambique.

Duplamente formado em theologia e direito, erudito, estudioso, manejando a penna com notavel fulgor e elegancia, orador de grande merecimento, o novo Bispo honra sobremaneira o Episcopado portuguez.

O *Progresso Catholico* tem supremo jubilo em poder prestar a sua humilde homenagem ao novo Antistite.

Nasceu S. Ex.^a Rev.^{ma} em Aguiar da Beira. Fez o seu curso de preparatorios e concluiu o de theologia no seminario de Vizeu em 1875, cantando a sua primeira missa nova no mesmo anno, para o que lhe foi mister dispensa da idade.

No mesmo anno foi nomeado parochio encomendado de Valverde, onde pastoreou com zelo inexcedivel.

Desejando continuar no estudo das sciencias ecclesiasticas, matriculou-se em Coimbra no curso de direito de 1879, e em 1884 no de theologia, concluindo com grande aproveitamento o de direito em 1885 e o de theologia em 1884, tomando o grau de bacharel.

De 1881 a 1887 exerceu o cargo de capellão da real capella da Universidade.

A convite do fallecido Bispo de Cabo Verde, D. Joaquim Augusto de Barros, foi occupar em 1889 o logar de vice-reitor no seminario d'aquella diocese, sendo por essa occasião nomeado conego da sua Sé.

No seminario regeu as cadeiras de Theologia e Philosophia. Quasi que fez reconstruir todo o edificio do seminario, e introduziu muitos outros melhoramentos na parte material e disciplinar. No governo da diocese foi um valioso auxiliar do fallecido Bispo.

De 1890 a 1893 presidiu á junta do governo ecclesiastico da diocese. Por uma provisão do Snr. D. Joaquim A. de Barros foi nomeado visitador da Guiné portugueza e das parochias do Sotaventto em fevereiro de 1890; por outra provisão de março de 1903 foi nomeado governador do bispado e em abril de 1904 eleito vigario capitular.

Por decreto de 10 de agosto de 1893 foi elevado á dignidade de Chantre; á de Deão por outro decreto de 17 de abril de 1889; por uma portaria do governo da provincia foi nomeado vogal da junta escolar a 24 de outubro de 1895, etc.

Concluindo estes ligeiros traços biographicos de S. Ex.^a, só nos cumpre felicitar a diocese de Moçambique pelo novo prelado, que Deus lhe aprouve dar-lhe.



Chronica Quinzenal

O novo tratado russo-japonez, que foi assignado pelos plenipotenciarios, consta de 15 artigos:

Artigo 1.º Este artigo estipula o restabelecimento de paz e amizade entre os imperadores, os estados, e subditos russos e japonezes.

Art. 2.º A Russia reconhece os interesses preponderantes, no ponto de vista politico, militar e economico do Japão na Corêa. Não se opporá ás medidas de direcção, protecção e verificação que o Japão julgar necessarias tomar na Corêa, d'accordo com o governo d'esta. Os subditos e as empresas russas, na Corêa, gosarão das mesmas regalias que qualquer outro paiz.

Art. 3.º Este artigo especifica a evacuação simultanea da Mandchuria, pelas tropas russas e japonezas. N'este ponto de vista, ambas as nações ficam em situação absolutamente identica. Os direitos adquiridos, particulares ou sociaes, permanecerão intactos.

Art. 4.º Os direitos da posse, segundo um aluguer feito á Russia, sobre Porto Arthur, Dalny e sobre as terras e aguas adjacentes, passam para o Japão. As propriedades e direitos dos subditos russos são salvaguardados e respeitados.

Art. 5.º A Russia e o Japão obrigam-se, reciprocamente, a não pôr obstaculos ás medidas geraes e eguaes para todas as nações, a que a China pudér recorrer para o desenvolvimento commercial e industrial na Mandchuria.

Art. 6.º O caminho de ferro mandchuriano será dividido entre a Russia e o Japão em Kuang-Tcheng-Tse. Os dois ramaes não serão utilizados senão com um fito industrial e commercial, e a Russia guardará, no que se refere ao ramal ferro-viario que lhe pertence, todos os direitos adquiridos pela sua convenção com a China para a construção d'esse caminho de ferro. O Japão adquire as minas que são servidas pelo troço de linha do caminho de ferro que lhe coube, ficando todavia salvaguardados os direitos das pessoas ou das empresas particulares. As partes contratantes podem emprehender livremente tudo o que quizerem no terreno expropriado.

Art. 7.º A Russia e o Japão obrigam-se a fazer em Kuang-Tcheng-Tse a ligação dos dois ramaes do caminho de ferro que veem a possuir.

Art. 8.º Os ramaes do caminho de ferro da Mandchuria devem ser explorados com o fim de assegurarem o trafico commercial entre si sem oppõem difficuldades.

Art. 9.º A Russia cede ao Japão a parte sul de Sakhaline até o grau 50 com as ilhas que d'elle dependem. O direito de livre navegação fica assegurado nos estreitos de Peruse e Tartaro.

Art. 10.º Este artigo limita a situação dos subditos russos ao sul de Sakhaline; os colonos russos livres teem o direito de allí permanecer, sem perda de nacionalidade, conservando todos os seus direitos, e o governo japonez pôde obrigar os deportados russos a abandonarem o territorio que lhes foi cedido.

Art. 11.º A Russia obriga-se a firmar um accôrdo com o Japão a respeito dos direitos de posse dos subditos japonezes nas aguas territoriaes russas dos mares do Japão, de Okhotsk e de Behring.

Art. 12.º As duas altas partes contratantes obrigam-se a renovar o tratado do commercio que existia antes da guerra, com uma simples modificação nos pormenores e com a clausula de nação a mais favorecida.

Art. 13.º A Russia e o Japão obrigam-se a restituir reciprocamente os seus prisioneiros de guerra, pagando as despesas reaes da sua alimentação, documentando-as.

Art. 14.º O tratado será redigido em duas linguas, em francez: e em inglez o francez para os russos e o inglez para os japonezes. Em caso de difficuldades de interpretação, fará fé o texto francez.

Art. 15.º A ratificação do tratado deve ser authenticada pelos soberanos dos dois estados n'um praso de cincoenta dias depois de assignado. As embaixadas da França e da America serão as intermediarias entre os governos japonez e russo para annunciar pelo telegrapho a ratificação combinada.

Artigos additionaes — Art. 1.º A evacuação da Mandchuria pelos dois exercitos deve estar terminada n'um praso de dezoito mezes, principiando pelas tropas de primeira linha. Terminado este praso, as duas partes só poderão deixar como vigias para o caminho de ferro quinze soldados por kilometro.

Os pormenores da evacuação serão determinados pelos dois generalissimos.

Art. 2.º A fronteira que delimitar as partes possuidas pela Russia e pelo Japão na ilha de Sakhaline será definitivamente traçada no proprio territorio por uma commissão especial, chamada commissão limitographa.

Segundo o correspondente do *Times* em Tokio, os japonezes, desde a batalha do Yalu, 1 de maio de 1904 a 16 de julho de 1905, até aos combates de Changlu e Kaugping, perderam 166:765 homens mortos e feridos e 646 deixados na mão do inimigo.

Os japonezes declaram que deixaram 1:039 homens na passagem do Yalu; 4:207 em Nanshan; a 26 de maio de 1904, 17:613 em Liao Yang; na batalha de Cha-ho, a 14 de setembro, 15:879; de 26 a 29 de janeiro d'este anno, 3:000 em Haikantai; 52:500 em Mukden; o cerco de Porto Arthur custou-lhe 50:000 homens; finalmente, a marinha perdeu nos differentes combates em que tomou parte, 3:670 homens das suas equipagens.

Para os russos, os numeros são mais elevados. Segundo o general Kuropatkine, o exercito russo perdeu 2:398 homens defendendo a passagem do Yalu; mais tarde perde 9:270 em Wa-Fang gu; 25:000 em Liao-Yang, 69:201 na batalha de Chaho; 10:000 em Haikantai; 152:500 na batalha e na retirada de Mukden. A heroica defeza de Porto Arthur custou 20:000 homens á Russia.

Juntando a este ultimo numero os prisioneiros tomados em Porto Arthur e durante e campanha da Mandchuria ou do mar, os russos deixaram 67:701 homens nas mãos dos seus inimigos. O total das perdas russas eleva-se a 389:480 homens.

Se sommarmos as perdas russas com as japonezas, 167:402 homens vemos que esta guerra deixou após si 555:882, mortos, feridos e prisioneiros.

Para contar os mortos, lança-se mão d'um meio fornecido pela experiencia do campo da batalha, e vem a ser que ha 4 feridos por cada morto e dos feridos succumbem 10 por cento.

As perdas materiaes não são menores. A marinha russa, que empenhou toda a sua esquadra, 83 navios, n'um total de 410:224 toneladas, perdeu 73, representando 346:588 toneladas.

Sabe-se que os japonezes foram mais felizes. A sua marinha empregou na lucta apenas 76 dos seus vasos, 278:184 toneladas. Confessam que perderam 12, entre elles dous couraçados, 27:757 toneladas; restam-lhe 64, representando 228:150 toneladas.

Em compensação, a marinha russa representada pela esquadra de Vladivostek capturou ou queimou 15 navios de commercio, de 234 toneladas, em media, cada um, e tres grandes transportes.





NOSSA SENHORA DO ROSARIO

Secção piedosa

Indicador religioso da quinzena

Outubro

- 1 — Dom. (16.º depois do Espirito Santo) O SS. Rosario de Nossa Senhora.
- 2 — Seg. Os Ss. Anjos da Guarda
- 3 — Terç. S. Candido, M.
- 4 — Quart. S. Francisco d'Assis, fundador das 3 ordens dos Menores.
- 5 — Quint. S. Placido e seus Comp, Mm.
- 6 — Sext. (Abst. de carne) S. Bruno, conf. fundador da Ordem dos Cartuxos.
- 7 — Sab. S. Marcos, P.
- 8 — Dom. (17.º depois do Espirito Santo) O Santo Velho Semeão.
- 9 — Seg. S. Dionysio Areopagita, B. M.

- 10 — Terç. S. Francisco de Borja, Padroeiro do Reino de Portugal e Conquistas.
- 11 — Quart. S. Firmino, B.
- 12 — Quint. S. Cypriano B. e seus Comp. Mm. de Africa.
- 13 — Sext. (Abst. de carne) S. Eduardo, Rei de Inglaterra.
- 14 — Sab. S. Callixto, P. M.

Sobre o Rosario

O nosso rei *D. Affonso V* dizia a seus ministros: «Rezem o Rosario para que a Virgem Santissima seja a guia e protectora do nosso reino.»

Carlos I de Hespanha e *V* de Allemanha, interrompido em suas orações, respondeu mais d'uma vez: «Depois de acabar o meu Rosario occupar-me hei dos negocios»...

Henrique IV prometeu com juramento ao Papa *Clemente VIII* resar todos os dias uma parte do Rosario, e aos sabbados o Rosario completo.

O Padre La Rue ficou surprehendido em achar a *Luiz XIV* resando o Rosario. «E' uma devoção, lhe disse o rei, que me ensinou minha mãe, e não quero por nada d'este mundo faltar a ella.»

Jacques II, rei de Inglaterra, fazia resar o Rosario a seus cortezãos, com a explicação dos mysterios.

Fernando II e Leopoldo I, de Austria, inscreveram-se pelo seu proprio punho e lettra na Confraria do Rosario em Vienna; e, resando-o diariamente, faziam que o resassem tambem seus cortezãos.

Carlos VI, victorioso em Temes-Var no momento em que a Confraria do Rosario, em Roma, elevava ao céu as suas preces em seu favor, resava e fazia resar todos os dias o Rosario aos aldeãos de Hitzing, onde residia. O rosario d'este imperador figura em Vienna entre as joias da corôa.

Os Principes de Italia propagavam a devoção do Rosario entre os seus concidadãos com a palavra e com o exemplo.

S. Affonso Maria de Liguorio dizia: «O Rosario é a homenagem que mais agrada á Virgem. Aquelle que ama verdadeiramente a Maria póde ser chamado bemaventurado aqui na terra, e tem como seguro o céu: *Qui me invenerit, inveniet vitam et hauriet saluctem a Domino*. Mas quem encontrará a Maria? Aquelle que a ama e honra com culto especial. Pois bem; entre todas as praticas d'este culto nenhuma conheço mais agradável á Mãe de Deus do que o Rosario. Oh! quão seguros estão da sua salvação aquelles que têm o cuidado de resar, dia a dia, o Rosario com amor e perseverança!»

Em sua *Theologia Moral* aconselha o Santo Doutor aos parochos que recomendem aos seus freguezes «a diaria recitação, no lar domestico, d'uma terça parte do Rosario.» Em outra parte supplica aos missionarios e prégadores que «recomendem ao povo a devoção a Maria, e em particular a do SS. Rosario.» Em um sermão sobre os deveres do christão, considera como um dos primeiros «a diaria recitação de uma terça parte, pelo menos, do Rosario.»

Resava-o todos os dias, ainda mesmo na sua ultima enfermidade, pois no dia em que morreu quiz resal o muitas vezes, como costumava em seus ultimos annos, em que desde a manhã até a noite tinha sempre na mão o Rosario.

S. Carlos Borromeu resava de joelhos diariamente o Rosario completo. Desejoso de propagar esta devoção, escreveu a seus diocesanos em sua Pastoral de 20 de setembro de 1577:

«Procure resar todos os dias o Rosario, ou ao menos com a maior frequencia possivel.»

Aos seus domesticos tinha mandado que no primeiro domingo de cada mez comungassem e assistissem á procissão que se celebrava em honra de Nossa Senhora do Rosario. Designava a SS. Virgem como Padroeira especial dos collegios, Associações e Confrarias que fundava, impondo a seus membros a obrigação de resar o Rosario. Na sua Cathedral de Milão dedicou nm altar a Nossa Senhora do Rosario, e n'ella erigiu uma Confraria d'este titulo, obtendo para ella do Summo Pontifice todas as indulgencias de que goza em Roma a Confraria da igreja da Minerva. Nos Concilios provinciaes aconselhava a seus suffraganeos que não poupassem esforços ou trabalho algum para que em suas dioceses resassem todos diariamente o Rosario, ainda mesmo os soldados.

S. Francisco de Sales empregava uma hora em resar o Rosario, e havia feito voto de resal-o todos os dias. A uma pessoa do seculo escrevia: «Desejo que na Missa ou tóra d'ella rezeis diariamente, e com quanta devoção possaes, o santo Rosario.»

Em um dos seus sermões considera a devoção do Ro-

sario como a principal entre as recommendadas; e, desejando que com elle fizessem os fieis publica profissão de serem devotos de Maria, incitava-os a que trouxessem o Rosario á cinta ou de outra maneira visivel, como mostra do desejo que tinham de serem os servos de Jesus e de sua Mãe Santissima. D'este grande Santo e Doutor diz Santa Joanna de Chantal: «Soube d'elle que n'essa epocha (quando era todavia mui joven) se obrigou a resar diariamente o Rosario completo para ver-se livre d'uma cruel tentação que o atormentava. Occupava n'esta santa pratica uma hora, pois meditava cada mysterio; e tinha tanto cuidado de não faltar a ella que, quando os negocios não lhe haviam deixado logar durante o dia, enrolava o rosario no braço para não se esquecer de resal-o antes de ir deitar-se.»

X.



Questões actuaes

A Igreja e a Instrucção

(Excerpto do livro *Instrucção Publica e Educação Religiosa* do sr. dr. Lemos Ferreira)

Data est mihi omnis potestas in caelo et in terra: Eunt docete omnes gentes. (S. MATH. Cap. xxiii, 18, 19).

O advento do Christianismo assignala uma era inteiramente nova, sob todos os aspectos, para o genero humano; é o facto culminante de toda a historia, resume-a, synthetisa-a, explica-a luminosamente. «Os povos sentados nas sombrias regiões da morte» resurgiram aos esplendores da nova Luz, que os chamou á vida, á consciencia de seus destinos, á rehabilitação da dignidade humana, despenhada n'um immenso e tenebroso abysmo. Pela vez primeira, o mundo ouviu uma doutrina nova, desconhecida e fulgurante, doutrina de paz e d'amor, doutrina de progresso e de salvação, que remindo o homem da culpa perante Deus, apontando-lhe o seu supremo e glorioso destino, o libertava, ao mesmo tempo, sobre a terra, das caliginosas trevas do erro, dos labyrinthicos meandros do vicio e do crime, em que o sepultara a sua primitiva queda.

O paganismo quasi desconhecera a verdadeira Instrucção, aquella que mais nos interessa possuir, que nos resolve o problema da nossa origem, do nosso fim e dos meios de o realisar, que nos dá a consciencia nitida de nossos direitos e deveres, que nos vincula á lei santa e suprema do trabalho, lei de expiação e de progresso individual e social, que faz do homem que a professa e pratica, uma verdadeira imagem de Deus que o creou (1), que converteria a terra em paraiso, se fôra universalmente seguida por todos os homens e por todas as nações.

Na cerração das densas trevas do paganismo, a razão do homem, despenhada na ultima degradação, como ainda hoje nos povos barbaros, para os quaes não raiou a luz da Redempção, talvez brilhasse aqui ou além, muito parcialmente, em Babylonia, Athenas ou Roma, em manifestações de character material, tendentes a augmentar e a favorecer os goscos sensuaes, as paixões e os vicios, em especial, dos mais ricos, dos mais pobres e dos tyrannos.

Mas a isso se limitou: os fructos da razão e do genio humano contribuíram para tornar mais espantosa e formi-

(1) *Genes*. Cap. I, vers. 27.



NA AFRICA—Em plena floresta

davel a aberração da humanidade pelo abuso monstruoso, illicito e torpe que d'elle fez; como hoje precisamente succederia se possível fôsse derruir a Igreja com a sua doutrina e as suas instituições, deixando o mundo entregue ás seitas adversas e ás escolas inimigas do nome christão, com os modernos progressos materiaes e as descobertas da sciencia humana. Então, na justa e eloquente palavra d'um nosso illustre escriptor, gloria e ornamento, que foi, do nosso exercito, em breve «o Coliseu seria apenas um camarote. As feras não seriam bastantes para devorar as victimas; o fogo sagrado dos altares seria demasiado lento, e seria substituido pelos meios que a electricidade nos tem fornecido; os membros palpitantes das victimas seriam moidos por essas machinas que, vomitando as chammas, trabalham com velocidade espantosa. O sensualismo teria avassallado não provincias mas o mundo inteiro; as vias romanas, substituidas pelos caminhos de ferro, transportariam em poucos dias o que a voluptuosidade e a gula dos patricios eram obrigados a esperar durante o anno». Essa mesma instrução, assim considerada, de caracter puramente material, limitada a alguns pontos da terra, conhecida de meia duzia de homens, destinada a agravar os extravios e a corrupção geral, nem mesmo, como *instituição social*, o paganismo a conheceu. Cultivava-se pela tradição, nas escolas fundadas por alguns genios, de influencia muito restricta: como na mesma tradição, nas

mesmas escolas, se conservou mais ou menos corrompido — e ainda hoje nos povos barbaros e selvagens — o echo da revelação primitiva. Assim Socrates, Platão, Alcibiades, Cicero, Virgilio e Seneca, os que mais alto se elevaram pela sua doutrina e conceitos philosophicos, deixando, providencialmente, registada na historia a maior altura a que a razão humana pudera guindar-se, por suas deveis forças, reconheceram claramente, a impotencia d'essa mesma razão para o conhecimento pleno das verdades mais interessantes e necessarias ao homem, em ordem á realização do seu fim proximo e ultimo. São elles mesmos um testemunho vivo, eloquente e irrecusavel d'essa impotencia completa, pelos erros e monstruosas contradições em que, theorica e praticamente, incorreram; não obstante, diga-se para honra d'elle, — e para prova perpetuamente palpavel da impotencia da razão humana e da necessidade da Revelação Divina e diga-se para honra sua, que elles não teem sido excedidos, nem equalados sequer, por quantos sabios e philosophos pagãos e inimigos jurados da instrução christã, que se lhe seguiram até nossos dias, depois de volvidos vinte seculos do Christianismo.

Esses vultos gigantes e genios que se erguem no meio das trevas do paganismo ao mesmo tempo que reconhecem, unanimemente a nimia fraqueza e impotencia da razão humana, interpretam fielmente o echo inextincto da tradição sobre a necessidade do advento d'um Divino



NA AFRICA—O gigante vegetal

Mestre, d'um Doutor Supremo, do Redemptor e Libertador do Mundo, emfim, do Desejado das Nações. ⁽¹⁾



Varia

Religião e sciencia

A cada passo se diz que ambas são incompatíveis.

Veja-se, pois, a seguinte lista de sabios modernos, provando a não incompatibilidade entre a Religião e a Sciencia.

Le Verrier foi o mais celebre astronomico do mundo em seu seculo. Seu nome immortalizou-se pelo descobrimento do planeta Neptuno. *Le Verrier* foi um catholico exemplar.

Secchi, do mesmo seculo, foi o inventor do metereographo. Foi-lhe levantada uma estatua em Roma, apesar de haver sido, não só catholico, mas tambem... jesuita.

Volta, tão conhecido em todo o orbe por haver inventado a pilha electrica, tambem se gloria em suas obras de professar a Religião catholica, apostolica e romana, apesar

da incredulidade de seus amigos que não eram tão sabios como elle.

Ampère, o immortal *Ampère*, inventor do telegrapho electrico, que é um dos mais assombrosos descobrimentos do progresso moderno, era catholico. *M. Valsou*, em seus escriptos sobre a vida intima de *Ampere*, diz que a fé catholica d'este sabio era muito profunda.

João Baptista Biot, que foi talvez o mais illustre dos physicos durante a primeira metade do seculo XIX, cumpria fielmente os seus deveres religiosos, como dizem os seus biographos.

E catholicos fôram os celeberrimos physicos *Augusto de La Riva* e *Becquerel* e sacerdotes fôram *Mariotte*, *Nollet*, *Melloni*, *Castelli*, *Grimaldi*, *Mersena*, *Caselli* e *Hammari*, cujos nomes se citam a cada passo nos livros de physica, ao lado dos seus correspondentes apparatus.

Estevão Geoffroy Saint-Hilaire, naturalista tão estimado em todo o mundo scientifico pela sua *Anatomia comparada*, fez alarde de suas crenças religiosas, não só na Universidade de Paris, senão tambem nas obras sapientissimas que nos deixara.

Hauy, o auctor e inventor do novo ramo da sciencia moderna, chamada *crystallographia*, era um sacerdote catholico.

Lord Carff, famosissimo chimico da Inglaterra, era catholico e fazia todos os annos os exercicios espirituaes,

⁽¹⁾ *Genes*. Cap. XLIX, V. 10.

Milne Edwards, zoologo de primeira classe, deixou o protestantismo para fazer-se catholico.

Wuri, decano da Faculdade de Medicina de Paris, deu eloquente testemunho de seus sentimentos catholicos no Congresso de Lille, celebrado para o avanço das sciencias.

Claudio Bernard, o grande physiologo dos tempos actuaes, protestou que sempre havia conservado a fé catholica, e quiz receber como catholico os ultimos Sacramentos da Egreja.

Chevreuil, decano da secção de chimica de Paris e director do Museu de Historia Natural, declarou na Academia das Sciencias, sessão do dia 31 de Agosto de 1874 o que sempre havia professado a fé catholica, e que jámais havia comprehendido como um homem de sciencia podesse fazer-se atheu ou materialista.

Pasteur, tão benemerito da humanidade e da sciencia, cujas honras funebres se celebraram em Paris, com tanta pompa como as de um monarcha, era um catholico piedoso que todos os dias festivos assistia á Missa parochial e ouvia o sermão sentado entre os anciãos da parochia.

Lesseps, o famosissimo engenheiro que realisou a colossal empreza do canal de Suez, era tambem catholico edificante.

Eiffel, ess'outro engenheiro que levantou a altissima torre de ferro, grandiosa maravilha da Exposição Universal de Paris de 1889, é tambem um catholico pratico.

E de ser catholico se gloria tambem *Santos Dumont*, que ha pouco a rodeou em seu engenhosissimo balão dirigivel.

Carnoy, oraculo de primeira ordem na nova sciencia da biologia cellular, e professor da Universidade catholica de Lovaina, começa todas as suas lições por persiguar-se e resar a *Ave-Maria*.

Heude, este sabio que se notabilizou pelas suas descobertas antropologas na India Oriental, é um sacerdote e... jesuita.

J. H. Fabre é o mais notavel entomologo dos tempos actuaes e tão catholico como sabio.

Lapparent, primeiro geologo do mundo, é tambem catholico.

Ramon y Cajal, figura como eminencia de primeira ordem entre os histologos; *Almera*, como paleontologo sapientissimo, ambos hespanhoes: o primeiro é catholico, o segundo um piedoso conego de Barcelona que se compraz em ensinar ás creanças a doutrina christã.

Roetgen, que assombrou o mundo inteiro com o descobrimento dos raios X, é um catholico que observa exactamente todos os jejuns e abstinencias ordenados pela Egreja Catholica, e professa singular devoção á Mãe de Deus.

E catholicos são o Dr. Brauly, lente do instituto catholico de Paris, que tanta parte tomou na telegraphia sem fios, Mr. Cerobotani, physico italiano, e o nosso compatriota P. Himalaya, descobridor do Pireliophoro, etc, etc.

Para não fazermos interminavel a presente lista, vamos concluir-a com o seguinte testemunho de Mr. Cauchy, reconhecido como o primeiro mathematico da Europa. São palavras que escreveu em uma das principaes revistas scientificas:

«Eu sou christão como todos os grandes physicos e como todos os grandes geometras dos seculos passados. Sou tambem catholico como a maior parte d'elles, e se me perguntassem e rasão dal-a-hia com muito gosto, e assim se veria que as minhas convicções catholicas são resultado d'um exame profundo.»

(Revue des Questions scientifiques, t. XVI, pag. 436)

Tiremos do que fica dito o argumento que nos propuzemos: E' certo que os catholicos podem apresentar muitos sabios universalmente reconhecidos por primeiros luminares do mundo scientifico.

Tambem é certo que os atheus e materialistas não podem apresentar nenhum astronomo como Le Verrier, nenhum geologo como Lapparent, etc, etc; senão pequenos astros de sciencia, como Flammarion, Moleschot, Buchner, etc, etc.

Resulta, pois, evidente que no firmamento da sciencia, os sabios catholicos obscurecem os impios, assim como o sol obscurece as estrellas, recabindo sobre os impios e epitheto de *obscurantistas* com que mimoseiam os catholicos.

Eis a resposta para os que dizem que a Religião catholica e incompativel com o progresso moderno e só a podem professar os ignorantes.

X.



Secção social-christã

O credito agricola na Allemanha

O credito agricola mutuo que pouco a pouco se vae propagando, graças especialmente aos homens de acção das instituições catholicas, tem na Allemanha uma importancia immensa. Não será descabido darmos aqui alguma noticia da expansão que n'aquelle paiz, modello de povos adeantados, tem adquirido esta forma da riqueza publica.

As caixas de credito rural chamadas Raiffeisen, do nome do seu fundador, eram ao findar o anno de 1903 umas 4:300 agrupadas em uma União geral para todo o imperio. Esta União contava com 7 milhões de adheridos, e a sua cifra de operações no decurso do citado anno foi de 616 milhões de marcos.

A União geral subdivide-se em 12 missões provinciaes que têm os respectivos centros em cidades importantes. Esta organização foi preparada com summa intelligencia para que fique garantido o bom funcionamento de todas as Caixas, grandes ou pequenas, assim como para distribuir convenientemente os fundos depositados e satisfazer em todo o momento os pedidos de emprestimos.

O capital-acções das Caixas assim federadas ascende á mui respeitavel somma de 8:200:000 marcos. Os gastos de administração de tão vasto serviço, augmentados com as exigencias da Fazenda official, que são verdadeiramente excessivas, representam uma boa quantia; apesar d'isso, e do reduzido do interesse dos emprestimos e dos depositos (4 por 100) os beneficios obtidos pelas Caixas no anno de 1903 alcançam a cifra de 248:000 marcos.

Uma parte importante dos beneficios dedicou-se á propaganda de tão uteis instituições de credito. A União central possui uma imprensa, e n'ella publica livros, folhetos e periodicos de character agricola economico, que distribue com profusão por todo o imperio. Além d'isso, cada união provincial sustenta um periodico agricola e outro Raiffeisen, assim chamado porque se dedica especialmente ás Caixas.

A Central distribue tambem todos os annos gratuitamente obras modernas, agricolas e sociaes, entre as bibliothecas populares e ainda estimula com subvenções e premios em metalico a criação de instituições de utilidade publica, como Caixas de previsão para a velhice, para o fallecimento, enfermidades, accidentes fortuitos, etc.

Finalmente, as Caixas de Raiffeisen não se limitam só a favorecer os seus membros e adheridos, mas tambem gozam perante o publico de um credito immenso, e apesar de haver reduzido o seu typo de interesse a 3 1/2 por 100,

receberam durante o anno de 1903 depositos por um valor total de 50 milhões e meio de marcos.

Para calcular a importancia d'estas cifras, não se deve esquecer que todo este edificio descansa, como em base solidissima, em uma cousa, ao parecer, de escassa importancia: o credito pessoal, producto da honradez, a religiosidade e bons costumes, valorizado pela solidariedade, que é uma forma da caridade christã.

Pius.



As nossas gravuras

A Martinica

(Vid. n.º anterior)

E' uma ilha do Atlantico nas Pequenas Antilhas francezas. Tem de superficie 98.783 hectares e para cima de 200.000 habitantes.

Esta ilha, formada de peninsulas ligadas por um istmo, é de natureza vulcanica, as suas altas montanhas são quasi todas vulcões extinctos ligados por collinas de lava cobertas de bosques. Exceptuando as terras altas, o solo é fertil, o clima saudavel na proximidade do mar, muito quente no interior e a febre amarella ali faz grandes estragos a miudo. Uma quarta parte da ilha está coberta de florestas impenetraveis e só um terço é cultivado.

As produções são as das Antilhas: café, cacau, algodão, assucar e rhum. A Martinica que é a capital das possessões francezas nas Antilhas, é depois da Algeria a mais importante das colonias d'esse paiz, e forma um governo dividido em dois districtos: Forte de França e S. Pedro. Esta ilha foi descoberta por Colombo em 1493, no dia de S. Martinho, d'onde lhe vem o nome, e occupada pelos francezes em 1635.

Principiada a colonisar-se n'esse mesmo anno, passou depois para a Companhia franceza das ilhas da America, em seguida para a das India Occidentaes e voltando para a posse do estado em 1674 foi declarada em 1713 capital das Antilhas francezas. Cahindo nas mãos dos inglezes em 1762 foi restituída á França, pelo tratado de Versaille, foi novamente tomada pelos inglezes em 1794, 1802, 1809 e 1815 e voltou definitivamente para o dominio da França em 1818.

Ha poucos annos ainda esta ilha foi o theatro d'uma espantosa catastrophe vulcanica que a destruiu quasi por inteiro morrendo milhares de habitantes.



Secção poetica

A' Guitarra

Oh! geme, guitarra, geme,
Com essa dôce tristeza,
Quando a aragem passa e treme
Na poetica deveza.

Murmuram os rios na selva
Exhalam rosas perfumes
Sobre o tapête da relva
Do orvalho tremem os lumes.

As tuas notas sentidas,
Esses teus cantos assim,
Parecem notas fugidas
Da harpa d'um cherubim.

Não sei que aroma se exhala
De tua meiga canção:
Tem um canto que nos falla
Vai direito ao coração.

Mas esse canto è tão triste...
Murmura, suspira e chora,
Sem a alegria que existe
Lá nos canticos d'aurora.

Geme, guitarra, suspira,
Que nos fazes vêr em sonhos,
Aos sons celestes da lyra,
Outros paizes risonhos.

Onde tudo é ciro e luz
Claros rios, floreatos arcos
Sob os quizes treme e reluz
A esteira inquieta dos barcos.

Não mais, guitarra, não mais,
Que esse teu canto entontece,
E aos teus lamentos, aos ais,
O coração estremece.

ANTONIO J. D'ALMEIDA C. LEMOS FERREIRA.



Boletim scientifico

A proposito do eclipse

Contemplan a noite estrellada é pedir uma audiencia a Deus.

Não ha espectáculo mais sublime nem que impressio-nem mais a alma.

O sol declina, a tarde morre, e as sombras que avançam pelo Oriente, cada vez mais densas e mais carregadas, servem de fundo ao vibrantes scintillar de innumeraveis estrellas. Surgem primeiro as mais formosas; mais tarde o pó dourado dos céus enche o espaço immenso de luzes tremulantes, esparsas aqui e além, sem ordem nem concert apparente.

Quantas serão ellas? á simples vista umas cinco mil; com um oculo se quadruplicam; com um telescopio contar-se-hiam aos milhões.

Fixando-se com attenção, nota se que não estão immo-veis. Aparecem pelo Oriente, como o sol; elevam-se no horisonte e dirigen-se para o Occidente. O movimento é geral; dura 24 horas, e não muda a posição relativa das estrellas; isto é: se, por exemplo, cinco estrellas formam ao principiar a observação a figura de um M, essa figura não é alterada pelo dito movimento e o M persiste sempre.

Ha uma estrella, não obstante, a Polar, que não se move. Todas as outras movem-se.

Resulta, pois, que á vista o céu é uma immensa abobada, uma esphera gigantesca que nos envolve, na qual os astros parecem suspensos ou fixos. Ao girar a esphera todos são arrastados no seu movimento, excepto a Polar.

E' isto o que se vê, o que viu a humanidade durante longos seculos, o que dizem os sentidos. Importa muito que desde agora saibamos que tudo isto são apparencias enganosas. Nem essa abobada existe, nem as estrellas estão suspensas em nada, nem ainda se movem d'essa maneira.

No seio do espaço immenso e illimitado fluctuam os mundos como fluctuam no ar as bolhas de sabão que as creanças formam.

São como naus balanceando-se sobre as ondas d'um mar etheric. Para saber quantos ha, recordemos o listão luminoso que forma um raio de sol, penetrando em um aposento obscuro. Vêde ahi, em vertiginoso movimento, cruzar-se e confundir-se milhões de corpusculos de pó. Os astros são mais numerosos todavia, muito mais; porém estão assim, como as particulas vibranteis de pó, em agitação incessante, em rapido giro, volteando uns ao redor de outros, seguidos por leis de que fallarei mais adiante.

Essa abobada azul que vemos é simplesmente a nossa propria atmosphaera. Ao ar succede como á agua: em um vaso não tem côr, nas grandes massas do Oceano, é esverdeada. O ar tambem, em pouca extensão, é incolor e transparente: em grande quantidade é azul e forma o céu.

Por isso, ao longe, todas as montanhas são azuladas.

Porém volvamos ás estrellas.

Desde a mais remota antiguidade, o homem interroga a criação.

Em sua ardente phantasia julgou ver figuras no espaço, e com illusão enganadora encheu-o de seres mythologicos, de animaes e objectos diversos. Tal é a origem das constellações, Orpheu, Cassiopeia, Andromeda, Perseu, as Pleyades, Orion, Ursa maior, o Cão, a Virgem, os Gêmeos e tantas outras; quem não as conhece, ou pelo menos ouviu fallar d'ellas?

E' muito bonito o artificio, muito poetico; porém muito falso. No céu não ha nada d'isso. A ficção accete-se, não obstante, porque é um meio como outro qualquer de agrupar os astros e facilitar o seu estudo.

Para completal-os, dentro de cada constellação, distinguem-se as estrellas com o nome de uma letra grega. Assim diz-se a *alpha* do Centauro, a *beta* do Dragão, etc.

As de primeira grandeza, as mais brilhantes, designam-se com um nome especial, como Sirius, Rigel, Vega, Aldebaran e outras.

Fallemos agora de distancias, que é o mesmo que fallar do infino.

E' muito commum a incredulidade com respeito aos algarismos da Astronomia; porém fixe se o leitor na exactidão com que tratando-se, por exemplo, d'um eclipse, se diz que occurrerá tal dia a tal hora, minuto e segundo. Seria isto possivel se os dados fôsssem inexactos? Pois tenha-se isto presente e sigamos para deante.

Com que unidade calcularemos a distancia de uma estrella?

Para apreciar a espessura de uma moeda tomamos o millimetro; para saber o comprimento d'uma rua, servenos o metro; para medir a distancia entre duas povoações contamos por leguas. A unidade é sempre proporcionada. Para uma cousa pequena, unidade pequena; para uma cousa grande, unidade grande tambem. Saiba-se, porém, que contar em leguas o abysmo que nos separa de uma estrella, é mais disparatado que calcular em millimetros a distancia do Porto ao Polo. Nem sequer formariamos ideia do numero que resultasse. Renunciemos, pois, a contar por leguas, e adoptemos outra medida.

Em Physica demonstra-se que a luz se propaga na velocidade de 77:000 leguas por segundo. Não se esqueça o numero. Em um segundo, 77:000 leguas, ou approximadamente onze vezes a volta do mundo.

Pois bem: a estrella mais proxima da terra, que é a *alpha* do Centauro, acha-se tão distante, que a sua luz leva tres annos e oito mezes a chegar até nós. Não é possivel imaginar-se trajecto semelhante. Calculem-se os segundos comprehendidos n'esse tempo e á luz, sempre caminhando na razão de 77:000 leguas! Uma balla de canhão levaria cerca de tres milhões de annos em vencer essa distancia. Porém isso é bem pouco.

A sua luz leva 12 annos a chegar. A da estrella Polar tarda 31 annos, e não chega em menos de 72 a da Cabra da constellação do Cocheiro.

Com respeito ás demais estrellas a sua distancia é todavia maior; pois se se vêem mais pequenas e menos brilhantes, não é porque sejam menores, mas sim porque estão mais longe. Segundo auctores eminentes, a luz de qualquer das que formam a via lactea, gasta dois mil annos em chegar á terra.

Acabo de nomear a *via lactea*, e eis-nos chegados a uma das grandes maravilhas da Astronomia. Para nós essa mancha vaporosa conhecida pelo nome de Estrada de S. Thiago, que de Norte a Sul atravessa o céu, é a mais notavel das nebulosas, e podera chamar-se melhor uma semeiteira de mundos. Constituem-na milhões e milhões de soes, separados entre si por distancias analogas ás já expressadas, sem que apesar de tão prodigioso numero de astros e tão enormes separações, appareça á nossa vista senão como uma nuvensinha leve e tenue de luz alva e cinzenta.

Calcula-se que a sua extensão passa de quarenta mil milhões de milhões de leguas.

Quantas estrellas vêmno no céu pertencem a essa nebulosa, distinguindo-as separadamente por sua proximidade, sendo já tempo de indicar que o sol é uma estrella como as demais, ainda que não das maiores, e que forma tambem parte comnosco da *via lactea*.

Ao chegar aqui, a razão vacilla e o pensamento abysma-se. Essa esplendida aglomeração de mundos, cuja magnitude não se concebe, longe de ser unica é só uma dos muitos milhares de nebulosas, que existem no espaço, e todas ellas juntas apenas formam os humbraes da obra esplendente, sublime e infinita da criação.

Escreveu um grande pensador: «Ha occasiões em que o homem, qualquer que seja a sua actitude, está sempre de joelhos.»

Uma d'essas occasiões, é, sem duvida, quando explora o universo.

Primeiro estuda, depois admira.

Em breve a admiração se muda em prece, e resa.

Por isso se disse ao principio que contemplar a noute estrellada é pedir uma audiencia a Deus.

DR. * * *



Retrospecto da Quinzena

Realizou-se no dia 17 findo na redação de *A Palavra* a entrega da penna d'ouro, adquirida por subscrição publica, para ser offerecida ao illustre director politico d'aquelle jornal, sr. Manuel Fructuoso da Fonseca. Desempenhou-se do honroso cargo uma comissão de admiradores fervorosos do sr. Manuel Fonseca, composta do rev. dr. Antonio Ferreira Pinto, secretario do sr. Bispo do Porto, srs. José de Souza Ribeiro, da Associação da Mocidade Catholica, dr. Antonio Jorge Coutinho d'Almeida e Lemos Ferreira, da Associação Catholica, Manuel da Costa Guilherme, do Circulo Catholico, revs. José Ferrei-

ra Vidal e Francisco Moreira da Silva, perfeitos do seminario do Porto, revs. José dos Santos Barroso, capellão do sr. Bispo do Porto, Manuel Moreira da Silva Pontes, professor do seminario dos Carvalhos e Antonio Manuel da Silva Pinto d'Abreu, do Centro Nacionalista e sr. commendador Francisco Gonçalves Cortez.

Na presença do pessoal da redacção e administração, fez entrega da penna ao sr. Manuel Fonseca, o rev. dr. Ferreira Pinto que teve para o distincto jornalista palavras de justo louvor, reconhecendo n'elle um paladino da causa catholica e um escriptor querido e apreciado por todos os que desejam o triumpho do bem.

O sr. Manuel Fonseca agradeceu muito commovido.

Em seguida o sr. José de Souza Ribeiro, illustre presidente da Mocidade Catholica entregou ao sr. Fonseca um diploma em pergaminho em que Sua Santidade Pio X, gloriosamente reinante apreciando os serviços prestados á Igreja pelo prestigioso director de *A Palavra*, o agraciou com a commenda de S. Gregorio Magno.

Depois o sr. commendador Francisco Gonçalves Cortez apresentou as contas da subscripção que fôra aberta para a compra da penna d'ouro, em commemoração das bodas de prata, como jornalista catholico, do sr. commendador Manoel Fructoso da Fonseca.

O resultado da subscripção foi o seguinte:

Producto total da subscripção reis 609\$250. Com a aquisição da penna d'ouro adquirida na acreditada casa d'ourivesaria dos irmãos Barbedos, dispendeu-se apenas 115\$000 reis. A importancia restante, 494\$250, foi entregue ao sr. commendador Fonseca para elle distribuir, como entender, em obras e por casas de caridade.

Por fim o pessoal da redacção e administração apresentou as suas congratulações ao sr. commendador Manuel Fructoso da Fonseca, encerrando-se assim, com essa singela festa, a manifestação com que os numerosos amigos e admiradores do corajoso director de *A Palavra* resolveram celebrar-lhe as bodas de prata.

Sua Santidade Pio X tem enviado para as victimas do terramoto na Calabria cerca de meio milhão de liras!

Santa generosidade.

Falleceu a 18 de setembro ultimo, em Paris o illustre jornalista catholico, Eugenio Veillot, irmão do immortal jornalista Luiz Veillot, a quem succedeu na direcção do *Univers*. O finado contava 87 annos de idade, e, entre outras obras, publicou uma primorosa e extensa biographia do seu glorioso irmão.

Escrevem d'Ars ao *Osservatore Romano*:

«Começaram em Ars as festas solemnes em honra do Beato João Maria Vianney com concurso immenso de clero e povo.

A's festas preside o Em.^{mo} Cardeal Mathieu, e assistem os Arcebispos de Bengançon, Aix, Nancy, e os Bispos de Tule, Perigueux, Clermont, Verdun, Belley, Angers e Grenoble.

Realisou-se uma procissão solemne das Religiosas, da igreja d'Ars para a provisoria.

N'esta celebrou missa o cardeal Mathieu, sendo o panegirico pronunciado por Mgr. Turinay, Bispo de Nancy.

Durante toda a noite uma numerosissima fileira de sacerdotes fez guarda de honra ás sagradas reliquias e á meia noite começou a celebração da missa em 23 altares.

A cidade está apinhada de peregrinos que enchem as ruas todas adornadas de galhardetes, bandeiras e grinaldas de flores, primando toda a rua de Santa Philomena.

Annunciam-se numerosas peregrinações, que se realisarão durante todo o verão.

Accrologia

No Sebal Grande, Concelho de Condeixa falleceu a Ex.^{ma} Sr.^a D. Marianna de La Sallette Freire de Mattos Mascarenhas de Mancelles d'Aragão aos 11 annos e alguns mezes, deixando a familia na maior desolação e a todos que a conheciam immersos na mais pungente saudade. De uma intelligencia precocissima fôra admittida aos 8 para 9 annos á 1.^a Communhão. Tão joven tinha o pensar de uma senhora de muito merecimento. Muito piedosa, na noite, de Natal ultima que passou na terra, segundo o costume da familia de festejar o presepio com canticos á meia noite apresentou-se inesperada e humildemente vestida de lavradeira, recitando a conhecida poesia de João de Lemos, o «Natal e o presepio», de uma forma que a todos deixou surprehendidos; nunca fôra melhor interpretada, e ao cahir de joelhos offerecendo ao Menino Jesus, entre todo um cortejo de Reis, pastores e populares, ornamentados com heras e flores e lindos nadas pelas suas patriciasinhas mãos, foi effusivamente recebida pela familia, mal se lembrando seria a ultima vez que presenciaria tão encantadora scena!

O povo da sua aldeia festejára com danças, e apenas com um sermão uma imagem de S. Antonio recentemente alli collocada n'um nicho n'um muro d'uma quinta: A Marianninha,—assim era familiarmente tratada por todos—não gostou, não era aquella a maneira de venerar um Santo da Igreja, apodera-se d'uma pequena gruta, que havia n'um tanque então sem agua, e convidá o irmão um estudantinho do segundo anno do lyceu para festejarem a seu modo a Senhora de Lourdes: leva para alli uma pequena imagem em vulto da Immaculada, que lhe tinham offerecido, passa uma manhã inteira de um domingo a preparar a sua festa, convidá á tarde as suas amiguinhas, e com a familia passa a tarde em canticos junto a Nossa Senhora a quem faz uma novena—á noite tendo accendida a pequena illuminação venesiana repete os canticos, fazendo então todos os presentes de vella accessa na mão!.. Tão bonita fôra a festa infantil que o pae chegára a prometter lhe fazer no jardim uma gruta appropriada..

Infelizmente adoeceu na quinta feira immediata—dia em que deu o seu ultimo passeio, com sezões de mau caucter—a que se lhe seguiu uma pneumonia dupla. Chegára a estar quasi livre de perigo, apenas com umas deoimas de febre e n'uma noite aggravou-se o mal, vindo a fallecer inesperadamente na manhã seguinte—dando apenas tempo de ser chamado o Rev.^o Parcho para a absolver nos ultimos momentos, pois o medico que estava presente nada podia fazer prever tão proximo fim. Tinha Commungado poucos dias antes de adoecer e fizera já as suas 9 sexta-feiras. Uma hora antes de fallecer, se tanto, fizera terminar o escandalo, que estava dando um homem malhando milho n'uma eira proxima do seu quarto—era domingo—e momentos antes de deixar este mundo n'uma termissima invocação, e de mãos postas se dirigia ainda a uma imagem do S. Coração de Jesus em vulto que estava proximo do seu leito!

Estavam, porém, findos os seus dias! Fôra a primeira alumna da sua escola onde repetidas vezes leccionou as suas condiscipulas: amiga do trabalho talhava e preparava por suas mãos vestidos para uma affilhada pobresinha— as suas leituras predilectas—e lia muito—além dos seus livros de piedade eram o *Mensageiro*, a *Voz de S. Antonio*, a *Palavra* e a colleção das leituras Populares.

Fazia já o bem, pedindo pelos que não tinham outra protecção, tendo conseguido pelas suas maneiras insinuantes, grandissimos favores e até um despacho que outrem não poderia obter. Assim o seu fallecimento foi muito sentido e a sua memoria é por todos abençoada!

Pedimos aos nossos leitores um P. N. por sua alma.

EXPEDIENTE

Vamos enviar desde já para o correio os saques da importancia das assignaturas em divida.

Aos nossos estimaveis assignantes, que ainda não pagaram as suas assignaturas pedimos encarecidamente que attendam a esta circumstancia.

A imprensa catholica carece da protecção dos seus assignantes, e estes poderão protegá-la muitissimo com o pagamento integral das suas assignaturas.

Logo que todo o assignante faz tenção de pagar a sua assignatura, que lhe custará antecedendo o seu pagamento?

Repetimos ainda: esperamos o pagamento integral de todas as assignaturas em divida, porque a imprensa catholica é o grande farol da Igreja nos tempos calamitosos que vão correndo, e aos catholicos impende o grande dever da sua conservação e progresso.

Quem faltar a este dever trahe a sua missão, e é réu d'uma grande responsabilidade.

Os recibos de Braga e suas visinhanças estarão em breve em poder do ex.^{mo} snr. Pereira Villela, da rua da Rainha.

Desde já agradecemos as attenções a este nosso instante pedido.

ANNUNCIOS

TUDO POR JESUS

OU

Caminhos faceis do amor divino

PELO

REV. PADRE FREDERICO WILLIAM FABER

SUPERIOR DO ORATORIO DE S. PHILIPPE DE NERY (DE LONDRES)

DOUTOR EM THEOLOGIA

Obra traduzida do Inglez para o francez

POR

M. DE BERNHARDT

E D'ESTA LINGUA VERTIDA PARA O PORTUGUEZ

POR

F. PRETO PACHECO

2.^a EDIÇÃO

Com approvaçãõ e recommendaçãõ do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr.

D. Antonio, Bispo do Porto

Preço, brochado, 600 reis—Encadernado, 800 reis

IMITAÇÃO DE CHRISTO

3.^a NOVISSIMA EDIÇÃO

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas por

MONSENHOR MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preços:

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas douradas.	500 »
Em chagrin, douradas	1\$000 »

PARECER DADO PELO EX.^{mo} E REV.^{mo} SNR. DR. CONEGO COELHO DA SILVA VIGARIO GERAL DA DIOCESE, SOBRE ESTA OBRA:

«Li attentamente esta nova edição da *Imitação de Christo*.

«O que é a *Imitação de Christo*, um dos livros mais admiraveis se não o mais admiravel saído das mãos do homem, não é para aqui dizê-lo.

«Quanto á nova traducção e notas, o nome do Rev.^{mo} Padre Manuel Marinho é garantia segura de que esta obra é uma das mais perfectas. Effectivamente a traducção foi confrontada com o texto latino, é fiel, concisa e intellegivel para todos.

«As notas, que acompanham os capitulos, são taes que alguma, vezes parecem exceder o proprio texto».

Assim formulava o meu juizo em 10 d'abril de 1901. Agora nada tenho a acrescentar relativamente a esta 3.^a edição. O esgotamento de duas edições em tão pouco tempo é de per.sí eloquente.

Porto, 10 d'outubro de 1904.

CONEGO COELHO DA SILVA.

Em vista do parecer junto approvamos esta edição da *Imitação de Christo* e concedemos **50 dias de indulgencia** pela leitura de cada capitulo.

Porto, 12 de outubro de 1904.

† ANTONIO, BISPO DO PORTO.

Pedidos á casa editora FONSECA—Rua da Picaria, 74—Porto e ás principaes livrarias.

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887,

Industrial de Lisboa de 1888

e Universal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados paramentos para igreja; galões e franjas d'ouro fino e false; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias Reaes Portuguezas.